

**FALE COM A GENTE!**

Editor Leopoldo Figueiredo  
E-mail portomar@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7269

**82,1 por cento**  
das exportações brasileiras de café, nos primeiros nove meses do ano, ocorreram pelos terminais do Porto de Santos

# PORTO & MAR

## Falta de espaço em cargueiros limita aumento de exportações

Problema impacta embarques de café, que cresceram 24% em setembro, índice que poderia ser maior, diz Cecafé



**EGLE CISTERNA**

DA REDAÇÃO

As exportações brasileiras de café cresceram 24% no mês passado, em relação ao mesmo período do ano anterior, com a movimentação de 3 milhões de sacas de 60 quilos do produto. Mas esse volume poderia ter sido maior, uma vez que exportadores deixaram de embarcar mais de 10% da carga por falta de espaço em navios.

O Porto de Santos continua ocupando a posição de liderança, com um aumento no volume de sacas embarcadas, embora tenha reduzido sua participação nos embarques nacionais da commodity.

Nos primeiros nove meses de 2017, o complexo portuário santista foi responsável por 85,2% da movimentação. No mesmo período deste ano, passou para 82,1%, o que equivale a 19,4 milhões de sacas de café. Os dados fazem parte do balanço do Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé), divulgado pela entidade empresarial ontem.



Armazenagem de café em terminal de Santos: Porto exportou 19,4 milhões de sacas de janeiro a setembro

O dado que mais preocupa a entidade é a dificuldade de conseguir agendamento nas embarcações que vão para o exterior. “Em setembro, deixamos de embarcar entre 10% e 15% de mercadoria devido à falta de contêineres e espaço em navios”, explicou o presidente do Cecafé, Nelson Carvalhaes.

O empresário atribuiu a redu-

ção da importação no País à diminuição de linhas marítimas disponíveis para a exportação. Outro fator destacado pelo representante do Cecafé é a concorrência do café com outros tipos de cargas que têm maior valor de comércio para os operadores.

Para resolver essa questão, a entidade vem conversando com a Agência Nacional de Trans-

portes Aquaviários (Antaq) para normalizar o fluxo da exportação de café do País. “Até agora, não tivemos posição deles. Uma pena, pois nós fizemos a nossa parte, mas esbarramos no problema de logística”, questiona.

“Esse é um problema muito sério, que atrapalha a logística e afeta o capital de giro das empresas”, avalia o coordena-

### PROBLEMAS

“O exportador fez a lição de casa, respeitando as agendas, deixando as cargas prontas, despachadas e com a documentação toda organizada e está organizado para atender o mercado importador. Mas, apesar do preço competitivo, devido aos problemas logísticos, não tem conseguido atender aos compradores com assiduidade”

**Nelson Carvalhaes**  
presidente da Cecafé

dor da Câmara Setorial de Exportadores de Café, da Associação Comercial de Santos (ACS), Moacir Delfim Leite Soares, que espera que a situação tenha uma melhora a partir do próximo mês.

Já quanto à queda da participação do cais santista na exportação do café, Soares pondera que já era um movimento esperado devido ao aumento da produção do café do tipo robusta, que acontece em Rondônia, Bahia e norte do Espírito Santo. “Pela proximidade e pelo custo do frete, esse produto tem sido escoado por Vitória e Rio de Janeiro”, avalia. No acumulado até setembro, o robusta apresentou crescimento de 782,6%, comparado com o mesmo período do ano passado.